

# Liga Contra o Cancro alerta para agravamento das listas de espera

written by O Cidadão | 12 de Maio, 2026



A Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC) manifestou esta segunda-feira preocupação com o **agravamentos das listas de espera em oncologia e apelou para que o Ministério da Saúde adote medidas urgentes que garantam consultas e cirurgias atempadas.**

Segundo dados divulgados esta segunda-feira pela Entidade Reguladora da Saúde (ERS), **no final do segundo semestre de 2025, 8.874 utentes aguardavam primeira consulta oncológica e 8.215 esperavam cirurgia, com aumentos de 3% e 9%, respetivamente, face a igual período de 2024.**

Comentando estes números à agência Lusa, o presidente da LPCC, Vítor Veloso, afirmou que **"são dados negativos"** para os quais a instituição olha **"com admiração, mas uma admiração negativa e com uma preocupação muito grande"**.

**“Estes dados demonstram que, em relação aos doentes oncológicos, a situação não é brilhante”,** disse, destacando o aumento de 9% na espera para a cirurgia oncológica. Para o oncologista, ainda mais preocupante é o facto de 21,2% dos doentes em espera já terem ultrapassado o tempo máximo de resposta garantido, assim como o aumento dos tempos de espera para a primeira consulta de especialidade.

**“Todos estes dados são negativos e a Liga solicita ao Ministério da Saúde que se debruce sobre eles e que lance uma iniciativa que considere e faça com que esta situação seja recuperada”,** defendeu. **“Os doentes estão a ser altamente prejudicados e portanto veementemente nós pedimos ao Ministério de Saúde que tome as devidas medidas”,** reforçou o oncologista.

Questionado sobre as medidas que devem ser tomadas para reverter estes indicadores, o presidente da Liga afirmou que **“todo o Serviço Nacional de Saúde precisa de uma reestruturação muito grande”,** incluindo na área da oncologia.

Para Vítor Veloso, os doentes estão a ser **“duplamente prejudicados”,** quer pelos atrasos nas primeiras consultas de especialidade, **“que são determinantes”** para o diagnóstico e tratamento, quer pelos atrasos nas cirurgias.

Questionado sobre se esta realidade já se reflete no dia-a-dia da instituição, Vítor Veloso respondeu **“obviamente que sim”,** referindo que muitos doentes recorrem à Liga por ainda não terem sido operados. **“Há muitos doentes que nos procuram no sentido de tomarmos medidas, mas a Liga não tem possibilidade de as tomar. Isso é a nível central, a nível do Ministério da Saúde, que tem de ser tomado”,** afirmou.

Como razões para o agravamento da situação, Vítor Veloso apontou a falta de profissionais de saúde **“e, provavelmente, a estrutura não estar devidamente montada”.**

**“Este agravamento não é um agravamento mínimo. É um**

***agravamento já altamente preocupante***", concluiu Vítor Veloso.

OC/MP